

FORMAIC e suas contribuições educacionais

Pedro Demo¹

Renan Antônio da Silva²

RESUMO

Este texto decorre de uma pesquisa advinda do Programa de Iniciação Científica da Universidade do Estado da Bahia, face ao objetivo de investigar concepções sobre Currículo Escolar e Educação Especial subjacentes aos trabalhos acadêmicos desenvolvidos por pesquisadores brasileiros nos últimos cinco anos. O recorte, adotou por objetivo central apresentar os Encontros Formativos de Iniciação Científica em Educação Especial (FormaIC Educação Especial) e suas implicações no âmbito do estudo realizado. Os encontros da formação contínua sistematizados presencialmente e virtualmente, haja vista a pandemia da Covid 19 e seus efeitos para os centros de pesquisa, são descritos quanto ao conteúdo, participação e desdobramentos e indicam a relevância de apoiar pesquisadores em formação com vistas a atingir objetivos previamente postos, a despeito das condições enfrentadas. Indubitavelmente, a discussão sobre o currículo escolar em suas interfaces com a educação especial requer a vigilância nas/das concepções norteadoras das experiências acadêmicas de discentes em formação.

Palavras-chave: formação continuada; currículo escolar; educação especial; iniciação científica.

¹ Doutor em Sociologia - Universität Des Saarlandes/Alemanha. Pós-doutor pela UCLA/Los Angeles (1999-2000). Professor titular aposentado da Universidade de Brasília (UNB), Departamento de Sociologia. Professor e pesquisador emérito e na UNB. Bolsista Produtividade 1A CNPq. ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-5514-2781>. E-mail: lepp@rc.unesp.br.

² Doutor em Educação Escolar - UNESP/Araraquara. Pós-doutor em Ciências Sociais - UNESP/Marília. Professor na Universidade de Mogi das Cruzes e no Centro Universitário do Sul de Minas Gerais (UNIS). Docente Colaborador no Programa de Pós-Graduação em Dinâmicas Territoriais e Cultura (ProDIC) da Universidade Estadual de Alagoas (UNEAL). Docente Permanente no Programa de Pós – Graduação em Direitos Humanos e Cidadania da Universidade de Brasília (UnB). Bolsista do Programa de Desenvolvimento Científico e Regional (PDCR) do CNPq/FAPEAL. ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-1171-217X>. E-mail: renan.antonio@uneal.edu.br.

FORMAIC and its educational contributions

ABSTRACT

This text stems from research originated from the Scientific Initiation Program of the Universidade do Estado da Bahia, in view of the objective of investigating conceptions about Special Education and School Curriculum underlying the academic works developed by Brazilian researchers in the past five years. The section chosen the central objective of presenting Encontros Formativos de Iniciação Científica em Educação Especial and its implications in the scope of the study carried out. The meetings of continuous formation systematized in person and virtually, in view of the Covid-19 pandemic and its effects on research centers, are described in terms of content, participation, and developments and indicate the relevance of supporting researchers in training with a view to achieving previously set objectives, despite the conditions faced. Undoubtedly, the discussion about the school curriculum in its interfaces with special education requires vigilance in the guiding conceptions of the academic experiences of students in training.

Keywords: continuing education; school curriculum; special education; scientific research.

FORMAIC y sus aportes educativos

RESUMEN

Este texto es resultado de una investigación del Programa de Iniciación Científica de la Universidad del Estado de Bahía, con el objetivo de investigar conceptos sobre el Currículo Escolar y la Educación Especial que subyacen en el trabajo académico realizado por investigadores brasileños en los últimos cinco años. El enfoque adoptó como objetivo principal presentar los Encuentros Formativos de Iniciación Científica en Educación Especial (FormalC Educación Especial) y sus implicaciones en el ámbito del estudio realizado. Los

encuentros de formación continua sistematizados de forma presencial y virtual, ante la pandemia del Covid 19 y sus efectos en los centros de investigación, se describen en cuanto a contenidos, participación y desarrollos y señalan la pertinencia de apoyar a los investigadores en formación con miras a la consecución de metas previamente puestos, independientemente de las condiciones a las que se enfrenten. Sin duda, la discusión sobre el currículo escolar en sus interfaces con la educación especial exige la vigilancia en/de las concepciones orientadoras de las experiencias académicas de los estudiantes en formación.

Palabras clave: educación continua; currículum escolar; educación especial; iniciación científica.

INTRODUÇÃO

O desenvolvimento de investigações na educação superior, com o fulcro na Iniciação Científica (IC), tem se revelado capaz de oportunizar condições de inserção em grupos de pesquisa e aderência de suas contribuições às formações acadêmicas de diferentes estudantes. No caso específico da pesquisa de inspiração para a organização deste texto, “Concepções de Educação Especial e Currículo Escolar: um estudo sobre a produção acadêmica brasileira”, confere-se uma estreita relação com as agências financiadoras, a saber: Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado da Bahia (FAPESB) e o Programa Institucional de Iniciação Científica (PCIN) da Universidade do Estado da Bahia (UNEB).

Na esteira de ações de fomento à pesquisa, a moldura das condições para sua viabilidade e execução corrobora para a feitura deste texto, parte importante para lograr aprovação junto aos editais e oportunidades investigativas decorrentes. Ademais, são inegáveis suas contribuições com o fortalecimento do papel das instituições de ensino superior, em especial em contextos políticos adversos de descaracterização do trabalho realizado neste nível de ensino, como atualmente enfrentados.

Os aspectos mencionados, portanto, favorecem a olhar para o desenvolvimento da pesquisa sob a perspectiva da trajetória de bolsistas pesquisadoras da IC e de sua execução na forma de diálogos formativos. Invariavelmente, o objetivo é o de apresentar os Encontros Formativos de Iniciação Científica em Educação Especial (FormalC – Educação Especial) e suas implicações no âmbito do estudo realizado. Esse exercício obedeceu ao advento da pandemia da Covid 19 e o consequente distanciamento social. Suas interferências, conquanto, redimensionaram a continuidade da FormalC, afinal sua vigência se delimitou entre os anos de 2019 a 2020.

Com base no entendimento da imprescindibilidade do tema para os modos de organização da pesquisa, mais especificamente na apropriação dos conteúdos indispensáveis ao apoderamento teórico exigido no bojo de investigações de abordagem qualitativa (GHEDIN; FRANCO, 2008), como o caso apresentado, este texto vislumbra a formação continuada como fulcral à trajetória da pesquisa, especialmente com discentes de graduação como denota o movimento metodológico. Em especial, o texto denota a visibilidade do currículo escolar como basilar para as discussões pretendidas.

Para efeito de organização, além dessas breves palavras introdutórias e das considerações finais, o texto discute *Concepções de currículo e educação especial e seus entremeios com a iniciação científica*. Nessa seção, apresentamos o objeto de estudo analisado sob o ponto de vista teórico, tendo na Iniciação Científica o caminho para os diálogos pretendidos. O substrato teórico desta seção tem correspondência com a organização da FormalC em termos de conteúdos chave para os debates estabelecidos com as bolsistas. Em seguida, explicitamos a *FormalC em movimento: da formulação à implementação*, seção na qual discutimos os pressupostos metodológicos para idealização da formação, bem como os resultados decorrentes e sua discussão na confluência de fatores considerados importantes para constituição de novas pesquisas à luz das trajetórias discentes em IC. Esperamos indicar as incompletudes de nossa investigação e, quiçá, contribuir com outras experiências formativas e, sob este ponto de vista, situar a temática pretendida constitui-se passo indispensável, como ilustramos no seguimento.

CONCEPÇÕES DE CURRÍCULO E EDUCAÇÃO ESPECIAL E SEUS ENTREMEIOS COM A INICIAÇÃO CIENTÍFICA

Em meio às pesquisas relativas aos programas de IC, destacamos as comprometidas com a constituição de um escopo teórico sobre o tema (MASSI; QUEIROZ, 2015), bem como com a divulgação de resultados sobre sua eficácia (FAVA-DE-MORAES; FAVA, 2000).

De fato, reconhecer a eficácia da divulgação dos resultados provenientes da IC, possibilitou-nos alargar o entendimento do objeto de estudo da pesquisa relatada, definido como a produção acadêmica no campo das concepções subjacentes à Educação Especial e do Currículo Escolar dos últimos cinco anos, mais especificamente das demarcações teóricas em defesa da ideia de um currículo comum a todos os estudantes ou da adaptação/flexibilização para promoção de condições de sua participação e desenvolvimento na organização curricular da escola.

Isso porque, entender o objeto de estudo ou assimilá-lo frente aos debates teóricos demandados, pressupõe, em primeira instância, a compreensão da IC como mecanismo eficaz na equivalência ao rigor teórico metodológico requerido por quaisquer investigações científicas, bem como dos conteúdos acerca do currículo e Educação Especial, como demarcado ainda nesta seção.

Além de aspectos passíveis de serem considerados vantagens, agregamos, conforme nossa inserção no campo de pesquisa, a tomada de ações formativas como possibilidade de enriquecimento ao percurso científico das bolsistas. Do ponto de vista das imprecisões, nossa experiência advoga sobre os desafios dos estudantes bolsistas conciliarem as atividades advindas da IC com o fluxo de tarefas semestrais, decorrente de suas formações iniciais, geralmente denso e emblemático.

No tocante às concepções imprescindíveis a interlocução entre a IC e objeto de estudo, objetivo desta seção, após principiar pela demarcação da temática, cumpre-nos destacar as concepções de currículo e educação especial norteadoras do projeto, parcialmente apresentado neste texto à luz da proposta de formação

continuada. Tais concepções permeiam os diálogos da FormalC, porque foram indispensáveis para o levantamento e análise de dados, etapas importantes para a realização da pesquisa.

Continuamente, muitas têm sido as atribuições do currículo, perpassando guias curriculares até as práticas desenvolvidas no chão da escola com multiplicidade de aspectos e abordagens (LOPES; MACEDO, 2011). Além da amplitude do tema e de suas incorporações ao contexto escolar, não podemos ignorar a dependência do currículo dos acordos sobre os sentidos implícitos à produção do conhecimento, a ser localizados historicamente.

De modo empobrecido, em nossas apropriações o tomamos apenas como formas de organização do conhecimento escolar, “esquecendo-nos de que o conhecimento que constitui o currículo está inextricavelmente, centralmente, vitalmente, envolvido naquilo que somos, naquilo que nos tornamos: na nossa identidade, na nossa subjetividade” (SILVA, 2007, p. 15).

Dessa forma, na FormalC nos respaldamos pela aceção do termo “currículo” como prática de poder. O artefato, portanto, é capaz de construir a realidade, constranger o comportamento e projetar identidades, “[...] tudo isso produzindo sentidos. Trata-se, portanto, de um discurso produzido na interseção entre diferentes discursos sociais e culturais que, ao mesmo tempo, reitera sentidos postos por tais discursos e o recria” (LOPES; MACEDO, 2011, p. 41).

As constatações no campo acadêmico acerca da Educação Especial e do currículo escolar (OLIVEIRA, 2004; MAGALHÃES, 2002; CARVALHO, 2008; VIEIRA, 2012), nortearam a necessidade de investigar práticas curriculares em atenção às necessidades de quaisquer estudantes, fundamentalmente quando intentamos superar a análise das condições de acesso para tensionar os modos de desenvolvimento e participação discentes.

O tema alusivo à inclusão dos estudantes público alvo da Educação Especial – pessoas com deficiência, Transtornos Globais do Desenvolvimento e Altas Habilidades/Superdotação (BRASIL, 2008) – permanece como desafiador, portanto, tanto do ponto de vista da necessária realização de pesquisas, quanto sobre a relevância de discutir sob quais circunstâncias estes estudantes têm respeitadas

suas condições de intelecto e aprendizagem no espaço escolar (MOREIRA, 2005).

Pelas bifurcações da Educação Especial com a Inclusão Escolar, tornou-se necessário enfatizar também nossa opção metodológica e axiológica de apropriação do tema, em nossos encontros formativos. Muito embora reconheçamos a amplitude dos pressupostos da educação inclusiva concernentes às condições de escolarização de outros sujeitos em situação de vulnerabilidade, escolhemos como objeto de nossas investigações, apenas estudantes público alvo da Educação Especial, por ser esse nosso campo de interesse e aprofundamento.

Numa abordagem do currículo escolar reconhecido como emblemático e fértil de diferentes sentidos, práticas desenvolvidas em diferentes contextos escolares podem contribuir na identificação das concepções de deficiência norteadoras destas mesmas práticas. O fato de estudantes permanecerem à margem do currículo escolar ou de serem categorizados conforme níveis de aprendizagem e rendimento, revelam uma concepção de deficiência calcada nos modos padronizados e definidores das limitações e não das capacidades infinitas do ser (PADILHA, 2005).

A concepção da deficiência como uma produção social (DINIZ, 2007), todavia, e a consequente (re)organização do currículo escolar para favorecer a participação e acesso ao conteúdo acadêmico sem secundarizar o intelecto e a aprendizagem discente (MOREIRA, 2005), foram, os princípios teóricos norteadores do trabalho. O currículo, assim anunciado, não foi discutido sob a noção de um pacote prescritivo adotado pelas instâncias governamentais, antes vislumbramos as possibilidades do seu “remodelamento”.

Com tal entendimento, não desconsideramos a conjuntura mais ampla na construção do currículo:

[...] Significa também que sua construção não pode ser entendida separadamente das condições reais de seu desenvolvimento e, por isso mesmo, entender o currículo num sistema educativo requer prestar atenção às práticas políticas e administrativas que se expressam em seu desenvolvimento, às condições estruturais,

organizativas, materiais, dotação de professorado, à bagagem de idéias e significados que lhe dão forma e que o modelam em sucessivos passos de transformação. (SACRISTÁN, 2000, p. 21).

Permeou nossos diálogos na FormalC e o olhar apurado no desenvolvimento da investigação nosso entendimento da perspectiva curricular como área fértil de significados e ainda não suficientemente enfrentada no tocante à inclusão educacional de estudantes com deficiência. Em muitas situações ainda observamos uma inserção apenas física de estudantes e socialização como suficiente (MAGALHÃES; 2005).

Diante desta constatação, consideramos a importância dessas contribuições teóricas embasarem a construção de um estado da arte sobre as produções acadêmicas brasileiras e as iniciativas materializadas quanto às condições de participação do público alvo da Educação Especial, no currículo escolar, nos últimos cinco anos. Inquietação fundante ao desenvolvimento da pesquisa compartilhada.

Por seu turno, as discussões sobre a Educação Especial, demarcaram um campo de estudos teóricos transversal, tal como se apresenta nas atuais políticas públicas de educação (BRASIL, 2008). A transversalidade desta modalidade de ensino conclamou a necessidade de saberes específicos, e, ao mesmo tempo, a exigência e garantia de investimento no campo da formação continuada (BRASIL, 2015).

Corroborou a importância dos diálogos na FormalC, a imbricação da Educação Especial no contexto da educação geral (FERREIRA; FERREIRA, 2004) e a possibilidade de articulação entre as produções acadêmicas no tocante ao currículo escolar e as condições de escolarização para todo e qualquer estudante, possua ou não uma deficiência.

A pesquisa realizada, portanto, foi uma iniciativa singular no cerne dos avanços educacionais e das pesquisas desenvolvidas acerca do público alvo da Educação Especial, especialmente no levantamento, organização, sistematização e análise de dados sobre pesquisas localizadas e suas futuras contribuições ao processo de inclusão educacional, aspecto também relevante à produção teórica

pretendida com a comunidade acadêmica do *Campus XI* e, não apenas, com as discentes em formação.

Desenvolver um levantamento sobre a produção acadêmica acerca de temática tão cara aos debates sobre a formação docente e anunciar estes diálogos com as bolsistas foram o mote dos nossos intentos na composição da IC. Indubitavelmente, embora este não tenha sido o objetivo central deste texto, poderá sugerir, com o acesso e divulgação dos resultados da pesquisa, iniciativas de/para composição de práticas pedagógicas mais condizentes com o respeito às diferenças e com a inclusão escolar de diferentes estudantes.

Outrossim, provocar seus sujeitos para a participação no projeto, favoreceu a produção acadêmica junto ao *Campus XI* e demais instituições de fomento à pesquisa, numa aproximação com o campo de estudo sob o viés constitutivo do ser bolsista pesquisador, aspecto importante para propiciar novas tessituras na composição de suas futuras práticas pedagógicas, em especial pelas concepções e experiências advindas da FormalC, como demarcam os diálogos doravante elucidados.

FORMAIC EM MOVIMENTO: DA FORMULAÇÃO À IMPLEMENTAÇÃO

Como elucidado na seção anterior, do ponto de vista da conjuntura local, de forma contundente, com base no interesse do campo profícuo da Educação Especial, os discentes do Curso de Pedagogia *Campus XI*, têm instigado a necessidade de desenvolver pesquisas na área com o fito de atender às especificidades do público alvo da Educação Especial e as de outros estudantes em situação de vulnerabilidade.

Do ponto de vista metodológico, a pesquisa, além do objetivo geral anteriormente compartilhado, teve por objetivos específicos: Produzir um escopo teórico de estado da arte acerca da produção acadêmica brasileira relativa às concepções da Educação Especial e Currículo Escolar, dos últimos cinco anos, com base numa pesquisa de cunho bibliográfico; Caracterizar concepções de Educação Especial

e Currículo Escolar existentes nos meios de divulgação do conhecimento supracitados; Fomentar a participação em eventos e publicações para compartilhar academicamente, os resultados da pesquisa; *Desenvolver Encontros Formativos de Iniciação Científica em Educação Especial (FormalC – Educação Especial)*; Constituir um banco de dados com informações iniciais sobre interessados – grupo de discentes do *Campus* e professores em exercício – para elaboração de uma pesquisa formação pautada em suas próprias necessidades formativas no campo do currículo e da inclusão escolar.

Com efeito, o destaque a FormalC se deve às problematizações pretendidas neste escrito. Desse modo, não podemos ignorar as condições nacionais, em especial, nossas dificuldades históricas na garantia de uma política pública de formação inicial e continuada em um país de dimensões continentais como o Brasil (FREITAS, 2007) e a necessidade de problematizarmos análises da envergadura pretendida.

Reconhecemos também as críticas quanto ao desenvolvimento metodológico na/para construção do Estado da Arte, porém não desconsideramos sua relevância quanto ao fato de “[...] se dedicar cada vez mais atenção a um número considerável de pesquisas realizadas de difícil acesso, de dar conta de determinado saber que se avoluma cada vez mais rapidamente e de divulgá-lo para a sociedade” (FERREIRA, 2002, p. 259). Também não ignoramos a complexidade e responsabilidade advindas do desafio de constituir um estado da arte sobre determinado tema (WITTMANN; GRACINDO, 2001). Este reconhecimento nos instigou a desenvolver, com as estudantes bolsistas de Iniciação Científica, o rigor, a ética e o grande esforço na consecução de projeto desta ordem.

O *corpus* pretendido na pesquisa de sustentação às problematizações deste texto foi composto das publicações dos últimos cinco anos advindas de: periódicos da Capes da área de Educação A1; Resumos oriundos da Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações; artigos da categoria Trabalho produzidos nos GTs da ANPEd de Currículo e Educação Especial, GT 12 e 15 respectivamente; e da Revista Brasileira de Educação Especial – SciELO.

Tomando por parâmetro o objeto de estudo já apresentado na seção anterior e para a pretendida análise de dados (BARDIN, 2009), definimos como perguntas de pesquisa as seguintes questões: Quais concepções de Educação Especial e Currículo Escolar subjazem as investigações acadêmicas desenvolvidas, nos meios de divulgação educacionais escolhidos, nos últimos cinco anos? Quais as demarcações teóricas apresentadas sobre a ideia de um currículo único ou adaptado/flexibilizado para estudantes público alvo da Educação Especial? Quais principais contribuições identificadas e como estas podem alicerçar a construção de um *corpus* de pesquisa para ampla divulgação junto a futuros professores, professores pesquisadores e demais interessados na área?

Ao responder ao problema, foram definidas etapas de pesquisa desde o levantamento e análise de dados na confluência das categorias identificadas no decorrer da investigação. Para sua concretização, a FormalC foi definida como lastro necessário a apropriação teórica e metodológica sobre o *corpus* a ser investigado. As reuniões com a carga horária de duas horas, demandou inicialmente uma sala, bem como recursos audiovisuais - infraestrutura garantida no departamento de origem da pesquisa - porém com as implicações da Covid 19, estas passaram a acontecer de modo virtual por meio da plataforma *google meet*.

Antes de apresentar a FormalC, conquanto, consideramos a importância de abordar as concepções de formação e de políticas públicas subjacentes. Nesse sentido,

a necessidade de uma política global de formação e valorização dos profissionais da educação que contemple de forma articulada e prioritária formação inicial, formação continuada e condições de trabalho, salários e carreira, com a concepção sócio-histórica do educador a orientá-la, faz parte das utopias e do ideário de todos os educadores e das lutas pela educação pública nos últimos 30 anos (FREITAS, 2007, p. 143).

Conforme vimos argumentando, subsidiou a análise o entendimento sobre a conjuntura macro no contexto das políticas públicas. Além disso, as características do Estado, regulador de ações,

não garantidor de condições de trabalho para o enfrentamento aos desafios educacionais (FREITAS, 2007). Nessa conjuntura, qualquer análise suscitada pela pesquisa significou compreender as questões de fundo, alicerces das políticas de formação inicial e continuada no Brasil.

Nossa base teórica, portanto, não teve a pretensão de minimizar as condições necessárias à inclusão educacional, antes intentamos situá-las no panorama geral no qual estão presentes aspectos diversos. Nossos argumentos convergiram para o entendimento das inserções do levantamento bibliográfico base para a FormalC no cerne da educação geral, afinal “a ausência de referências às principais causas da desigualdade cria a ilusão de que a educação as gera e, conseqüentemente, de que a mudança nas formas de organização dos sistemas de ensino pode, sozinha, revertê-las” (LAPLANE, 2004, p. 17).

Tendo apresentado as bases para a organização da FormalC, convém apresentá-la conforme sua metodologia e resultados. Assim, a FormalC se desenhou como uma proposta formativa estruturada a partir de três eixos importantes, são eles: I. Conhecendo a Iniciação Científica; II. Pressupostos Teóricos para realização da pesquisa - Currículo Escolar e Educação Especial e III. Conversando metodologicamente com os dados e publicações decorrentes.

O eixo I se constituiu o marco inicial para a FormalC na forma de apresentação e inserção das bolsistas no universo acadêmico. Já o eixo II representou o compartilhamento de textos, cujos autores norteiam as discussões apresentadas neste mesmo artigo, para discussão sobre temas relativos a pesquisa realizada nas bases de dados definidas. E, finalmente, o eixo III alicerçou o conhecimento da metodologia escolhida e modos de identificação, organização e análise de dados, um movimento emblemático tanto do ponto de vista da realização da pesquisa, quanto das publicações decorrentes.

Os encontros, um total de 12, organizados com a carga horária quinzenal de 02 horas, obedeceram ao plano de trabalho com pautas e objetivos previamente definidos e compõem o banco de dados da FormalC. A metodologia adotada em sua estruturação obedeceu a inspiração dialógica na acepção de Freire (2002, p. 45) com a seguinte compreensão:

O sujeito pensante não pode pensar sozinho; não pode pensar sem a coparticipação de outros sujeitos no ato de pensar sobre o objeto. Não há um 'penso', mas um 'pensamos'. É o 'pensamos' que estabelece o 'penso' e não o contrário. Esta coparticipação dos sujeitos no ato de pensar se dá na comunicação. O objeto, por isso mesmo, não é a incidência terminativa do pensamento de um sujeito, mas o mediador da comunicação.

Dessa forma, os diálogos permearam as dúvidas, inquietações, receios, fragilidades, críticas e contribuições das bolsistas e orientadora à luz dos referenciais teóricos de sustentação da pesquisa.

Na ótica das bolsistas, sua primeira participação na IC, ponto comum entre as participantes, trouxe como principal insegurança, o receio em não atender as expectativas demandas da atividade, principalmente pelo volume de trabalhos exigidos pelos professores para/na conclusão de cada semestre. O sentimento de incapacidade circundou os primeiros encontros da FormalIC e, conforme partilhados coletivamente.

De modo geral, os encontros formativos possibilitaram a construção de novos conhecimentos e aprendizagem, desconstruiu conceitos equivocados em relação ao tema da pesquisa, assim como colaborou na construção dos novos. Seu destaque se deu na forma de momentos de conhecimento importantes para a vida acadêmica. Também foi possível identificar seu favorecimento na escrita dos artigos, como subjaz a participação na IC.

Outro ponto importante, também resultado da pesquisa, refere-se ao interesse pelo tema objeto da IC transcendendo a vida acadêmica, pois algumas bolsistas demonstram desejar dar continuidade aos diálogos em suas futuras vidas profissionais. Além disso, o compromisso político com a causa de pessoas com deficiência alcança correspondência com seus interesses pessoais. Estes últimos aspectos podem reverberar em novos estudos com o foco na IC sob outras perspectivas de análise.

A utilização do *google meet* foi realçada como positiva pelas bolsistas. A não ruptura da ação em andamento foi avaliada como condição *sine qua non* aos objetivos anteriormente estabelecidos. A

FormalC anunciou-se como estratégia para o desenvolvimento de orientações na agenda de ações concernentes a IC, uma espécie de porto seguro no fortalecimento de atitudes colaborativas, principalmente em dias tão perversos como os atualmente vivenciados.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

As discussões anunciadas como possibilidades para/na trajetória de estudantes de IC, denotaram um trabalho desafiador, especialmente ao considerar uma temática atual e recorrente para a consecução do estado da arte pretendido, aspecto caro aos contextos investigativos da Educação Especial.

Acertadamente, a audiência a um grupo comumente em situação de (in)visibilidade no Currículo Escolar pode favorecer a atenção às condições de aprendizagem e participação de outros estudantes, talvez, igualmente silenciados no interior das práticas curriculares. Além disso, são expressivas as possibilidades de inserção da temática no cerne de propostas formativas, como comprovada a idealização e operacionalização da FormalC.

A pesquisa realizada assegurou possibilidades de interlocução e reafirmação do papel do Ensino Superior, função exaustivamente defendida em diferentes vertentes (PIMENTA; ANASTASIOU, 2005). A superação de uma visão ensimesmada dos aspectos relativos à Educação Especial, conforme consensuado na FormalC, proporcionou o desenvolvimento de uma sólida investigação ao tempo de ter ampliado possibilidades de desenvolvimento e aprendizagem de quaisquer estudantes, tendo em vista o acesso ao Estado da Arte ter fortalecido análises e aplicabilidade do constructo teórico desenvolvido.

Em uma visão mais alargada sobre o alcance do estudo, a criação de um projeto de pesquisa numa área acentuadamente favorável a sistematização de estudos e contribuições à Educação Básica, ainda poderá oportunizar a composição de novos diálogos com este nível da educação, haja vista o constructo teórico no campo da Educação Especial, anunciar-se como espaço de reflexão sobre a prática de diferentes profissionais no âmbito das políticas públicas de

educação (PIMENTA, 2008), além de oportunizar uma compreensão sobre as concepções defendidas nos constructos teóricos e assim favorecer sua ressignificação no bojo da pesquisa desenvolvida e de seus futuros desdobramentos.

O apoio das agências financiadoras, neste caso, a FAPESB e o PCIN balizaram a eficácia da FormalC e suas implicações no âmbito do estudo realizado. A estruturação do plano de trabalho, desde a delimitação dos objetivos iniciais do estudo e suas intersecções no entendimento da complexa atividade de desenvolver pesquisa junto à discentes em formação foram favoráveis ao acompanhamento das dúvidas e inquietações das bolsistas.

O dilema de fazer pesquisa em meio às demandas da graduação deve ser alvo de atenção de nossas preocupações, afinal as bolsistas pesquisadoras, além de sentirem-se despreparadas na inserção de um universo totalmente novo e desconhecido, veem-se desafiadas a conciliar suas atividades pertinentes a dimensão do ensino nas disciplinas cursadas na graduação. Nesse sentido, consideramos a participação nos encontros formativos e a ênfase aos trabalhos colaborativos como essenciais a sua trajetória, tal como discorreremos neste texto.

Dito de outro modo, a trajetória das bolsistas, ilustrada por suas participações nos encontros formativos, deu indícios sobre sua constituição como importante elemento na sua inserção acadêmica como iniciante científica. A transversalização da Covid 19 não impediu a continuidade da FormalC, antes os encontros ocorreram de forma remota e, felizmente, contou com o esforço/facilidade de acesso das participantes. Indubitavelmente, a participação das bolsistas promoveu, de modo mais intimista, a oportunidade de falar de seus estranhamentos e dúvidas conceituais relativas ao objeto de estudo.

Com o texto foi possível reafirmar as intersecções entre o campo de estudos da IC e o objeto em apreço, além de promover diálogos essenciais para a FormalC em seus aspectos de metodologia, resultados e discussão. Sobremaneira, a estratégia de investimento em formação continuada concomitante ao desenvolvimento da pesquisa, revelou-se como importante a consecução dos objetivos previamente definidos, assim como

facultou as bolsistas desempenhar suas funções com mais leveza e segurança.

O cunho colaborativo revelou-se como imprescindível ao trabalho realizado, especialmente quando consideradas as dificuldades enfrentadas pelas estudantes. Indubitavelmente, o investimento em propostas de formação continuada amplia o desenvolvimento de pesquisas, porque incontestemente coopera para a formação de bolsistas de Iniciação Científica como o caso apresentado.

Referências

BARDIN, L. **Análise de Conteúdo**. Lisboa, Portugal; Edições 70, LDA, 2009.

BRASIL. Ministério da Educação. **Política Nacional de Educação Especial na perspectiva da Educação Inclusiva**. Brasília: MEC, 2008.

BRASIL. Lei nº 13.146, de 06 de julho de 2015. **Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência** (Estatuto da Pessoa com Deficiência). Brasília: Presidência da República, 2015.

CARVALHO, Rosita Edler. **Escola inclusiva: a reorganização do trabalho pedagógico**. Porto Alegre: Mediação, 2008.

DINIZ, Débora. **O que é deficiência**. São Paulo: Brasiliense, 2007. (Coleção Primeiros Passos, 324.).

FAVA-DE-MORAES, Flavio; FAVA, Marcelo. A iniciação científica: muitas vantagens e poucos riscos. **São Paulo Perspec. [online]**. 2000, vol.14, n.1, pp.73-77. ISSN 1806-9452. <https://doi.org/10.1590/S0102-88392000000100008>.

FERREIRA, Maria Cecília Carareto; FERREIRA, Júlio Romero. Sobre inclusão, políticas públicas e práticas pedagógicas. In: LAPLANE, Adriana Lia Friszman de (Org.). **Políticas e práticas de educação inclusiva**. Campinas, SP: Autores Associados, 2004, p. 21-48. (Coleção educação contemporânea.).

FERREIRA, N. S. de A. As pesquisas denominadas "ESTADO DA ARTE". **Educação e Sociedade**, nº 79, agosto de 2002.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa**. 23. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2002.

FREITAS, Helena Costa Lopes. Dez anos de LDB: tensões e contradições na formação dos profissionais da educação. In: SOUZA, João Valdir Alves de. **Formação de Professores para a Educação Básica: Dez anos da LDB**. Belo Horizonte: Autêntica, 2007, p. 143-158.

GHEDIN, Evandro; FRANCO, Maria Amélia Santoro. **Questões de método na construção da pesquisa em educação**. São Paulo: Cortez, 2008.

LAPLANE, Adriana. Notas para uma Análise dos Discursos sobre Inclusão Escolar. In: GÓES, Maria Cecília Rafael de; LAPLANE, Adriana Friszman de (Orgs.). **Políticas e práticas de educação inclusiva**. Campinas, SP: Autores Associados, 2004. p. 5-20. (Coleção educação contemporânea.)

LOPES, Alice Casimiro; MACEDO, Elizabeth. **Teorias de Currículo**. São Paulo: Cortez, 2011.

MAGALHÃES, Rita de Cássia Barbosa Paiva. Traduções para as palavras diferença/deficiência: Um convite à descoberta. In: MAGALHÃES, Rita de Cássia Barbosa Paiva (org). **Reflexões sobre a diferença: Uma introdução à educação especial**. Fortaleza: Edições Demócrito Rocha, 2002, p. 21-34.

MASSI, L.; QUEIROZ, SL. (orgs.). Iniciação científica: aspectos históricos, organizacionais e formativos da atividade no ensino superior brasileiro [online]. São Paulo: Editora UNESP, 2015, 160 p. ISBN 978-85-68334-57-7. Available from **SciELO Books** <https://static.scielo.org/scielobooks/s3ny4/pdf/massi-9788568334577.pdf>

MOREIRA, Antonio Flavio Barbosa. Por que ter medo dos conteúdos? In: PEREIRA, Maria Zuleide da Costa; MOURA, Arlete Pereira (Orgs.). **Políticas e práticas curriculares: impasses, tendências e perspectivas**. João Pessoa: Idéia, 2005, p. 11-42.

OLIVEIRA, Anna Augusta Sampaio de. Formas de organização escolar: desafios na construção de uma escola inclusiva. In: OMOTE, Sadao (Org.) **Inclusão: intenção e realidade**. Marília: Fundepe, 2004, p. 77-112.

PADILHA, Anna Maria. **Práticas Pedagógicas em Educação Especial: a capacidade de significar o mundo e a inserção cultural do deficiente mental**. Campinas, SP: Autores Associados, 2005.

PIMENTA, Selma Garrido; ANASTASIOU, Léa das Graças Camargos. **Docência no ensino superior**. 2 ed. São Paulo: Cortez, 2005. (Coleção Docência em Formação.).

PIMENTA, Selma Garrido. Professor reflexivo: construindo uma crítica. In: PIMENTA, Selma Garrido; GHEDIN, Evandro (Orgs.). **Professor reflexivo no Brasil: gênese e crítica de um conceito**. 5. ed. São Paulo: Cortez, 2008, p. 17-52.

SACRISTÁN, J. Gimeno. **O currículo: uma reflexão sobre a prática**. Trad. Ernani Rosa. 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2000.

SILVA, Tomaz Tadeu. **Documentos de Identidade: uma introdução às teorias do currículo**. 2 ed., 10ª reimpressão. Belo Horizonte: Autêntica, 2007.

VIEIRA, Alexandro Braga. **Currículo e Educação Especial: as ações da escola a partir dos diálogos cotidianos**. 2012. 327 f. Tese (Doutorado em Educação) – Universidade Federal Espírito Santo, Vitória, 2012.

WITTMANN, Lauro Carlos; GRACINDO, Regina Vinhaes. **O estado da arte em política e gestão da educação no Brasil: 1991 a 1997**. Brasília: Anpae, Campinas. Editora Autores Associados, 2001.

Recebido em: *Janeiro/2023*.

Aprovado em: *Fevereiro/2023*.